

Virulência de Isolados de *Magnaporthe oryzae* do Trigo e Poáceas Invasoras

Anderson Luis Durante Danelli¹; João Leodato Nunes Maciel²; Cristina Boaretto³; Carlos A. Forcelini⁴

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UPF. Bolsista Capes/Prosup/UPF.

²Pesquisador da Embrapa Trigo. ³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UPF. Bolsista UPF. ⁴Professor do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - UPF.

O primeiro relato da ocorrência de *Magnaporthe oryzae* infectando naturalmente plantas de trigo foi no Sul do Brasil em 1986. Desde então, estudos (através de critérios moleculares ou de virulência) têm indicado um elevado fluxo gênico à longa distância, inexistindo subdivisões entre populações geográficas do patógeno, e a existência de grupos raciais formando a estrutura populacional de *M. oryzae* no Brasil. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a presença de grupos de virulência em populações de *M. oryzae* do trigo e poáceas invasoras. Foram inoculados 143 isolados de trigo e 57 isolados de poáceas invasoras das regiões do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo. A série diferencial utilizada foi composta por 10 genótipos de trigo e uma linhagem de cevada, testadas na fase de plântula e espigas destacadas. Cada genótipo foi semeado em dois copos plásticos, totalizando 20 plântulas, e as espigas destacadas foram fixadas em blocos de espuma fenólica e acondicionadas em potes plásticos, cada genótipo foi representado por três espigas distribuídas em cada bloco. As populações do patógeno foram classificadas, de acordo com a reação de patogenicidade, através da metodologia descrita por Urashima et al. (2004), e agrupadas em grupos de virulência representados por letras de acordo com Maciel et al. (2014). As reações das populações de trigo em plântulas indicaram a presença de 13 grupos raciais e, em espigas destacadas, 5 grupos. As populações de poáceas invasoras, quando inoculadas em plântulas, indicaram a presença de 17 grupos raciais, e em espigas destacadas 13 grupos. Alguns isolados de poáceas invasoras demonstraram padrões raciais idênticos aos obtidos do trigo, indicando que estas espécies invasoras podem ser fontes de inóculo importante para o desenvolvimento da brusone do trigo no Brasil. Detectou-se a presença de grupos raciais, formando a estrutura populacional de *M. oryzae* no Brasil.

Palavras-chave: brusone, população, resistência.

Apoio: CAPES, Embrapa, Monsanto, UPF